SÁBADO, 11/05/2019, 06:00

País

Bloqueio de 30% do orçamento das universidades federais deve atingir programa de assistência estudantil

Essa é a avaliação dos reitores das instituições de ensino em Minas e estudantes que dependem dos auxílios. Criado em 2007 pelo Governo Federal, o Programa Nacional de Assistência Estudantil gera mecanismos de permanência de estudantes das classes C, D e E nas universidades.

DURAÇÃO: 00:03:56



UFMG. Foto: Reprodução/Facebook

POR DÉBORA COSTA (debora.costa@cbn.com.br)

O sonho da universidade pública se tornou possível para o estudante Peter de Souza Lima, em 2017, quando ele foi chamado para uma vaga no curso de Economia, da UFMG, a maior federal de Minas Gerais. Natural de Manhuaçu, na Zona da Mata, Peter precisou mudar para o campus Belo Horizonte e só conseguiu se manter na universidade por causa da assistência estudantil. Ele é um dos 9 mil alunos de baixa renda da UFMG, que são atendidos pelo programa. Com o anúncio recente de bloqueios de recursos pelo MEC, Peter teme que os benefícios sejam afetados.

'Essa é a minha única oportunidade de adquirir um diploma, porque lá na minha cidade só tem faculdade particular e eu não posso pagar. E a minha família também não pode me sustentar aqui, o custo habitacional é alto, de alimentação é alto. Então eu dependo exclusivamente de assistência estudantil, da moradia, das bolsas de manutenção, do bandeijão principalmente, porque de segunda a sexta garantindo café da manhã, almoço e janta é muito bom.'

Criado em 2007 pelo Governo Federal, o Programa Nacional de Assistência Estudantil atende, principalmente, estudantes de baixa renda, das classes C, D e E. Apesar do Ministério da Educação afirmar que não realizou nenhum corte recente de recursos do programa, as federais mineiras avaliam que esses alunos vão ser impactados, indiretamente, pelo bloqueio de 30% do orçamento anunciado na última semana. Isso porque a medida implica diretamente no custeio das universidades, como contratos de manutenção, energia elétrica, vigilância e limpeza. É o que afirma o vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, João Carlos Salles.

'Se você não realiza essas despesas adequadamente, você prejudica o funcionamento da universidade. O Governo insistiu e é verdade, que não tocou formalmente na assistência estudantil, no bandejão, etc. Mas a

assistência estudantil existe para que o aluno faça pesquisa, para que ele possa conviver em condições plenas na universidade. Mesmo que o bandejão funcione é estranho dizer que isso está regular, se as aulas não puderem estar funcionando.'

A Universidade Federal de Ouro Preto, na região Central, por exemplo, afirmou que o bloqueio de 30% do orçamento, cerca de 21 milhões de reais, vai afetar diretamente o funcionamento do restaurante universitário. O local atende 2500 alunos de baixa renda que recebem bolsa alimentação.

A reitoria da Universidade Federal de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, também prevê este cenário. A instituição estima um bloqueio de 43 milhões de reais do orçamento, e, como consequência terá que cortar contratos de serviços básicos, podendo impactar, o restaurante universitário. São mais de 3 mil estudantes de baixa renda que recebem bolsa alimentação. O reitor Valder Steffen Júnior avalia que se a redução de recursos atingir diretamente esses programas no futuro, a situação ficará insustentável.

'Estudantes que ao longo dos anos não puderam ingressar na universidade por serem socialmente vulneráveis ingressaram através da política de ações afirmativas e agora com esses cortes, se confirmados, a instituição não terá como dar a eles as condições de permanência e continuidade dos estudos'.

Em nota, o Ministério da Educação afirmou que nenhum recurso de assistência estudantil foi bloqueado. A pasta ressaltou que o bloqueio preventivo anunciado nos últimos dias atingiu apenas 3,4% do orçamento total das universidades federais. Além disso, o MEC afirmou que a medida pode ser revista pelo Governo Federal, caso a reforma da previdência seja aprovada e as previsões de melhora da economia, no segundo semestre se confirmem.